

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

Em atendimento às obrigações legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras e Notas Explicativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, nos colocando à disposição para esclarecimentos adicionais.

A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de reais)	Nota	2007	2006
ATIVO			
Circulante			
Disponibilidades	4	28.165	62.299
Consumidores e concessionárias	5	62.653	46.202
Impostos e contribuições sociais	6	21.445	19.253
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7	17.917	13.653
Cauções e depósitos vinculados	9	4.593	
Despesas pagas antecipadamente		18	5
Outros créditos	14	191	51
		<u>134.982</u>	<u>141.463</u>
Não circulante			
Realizável a longo prazo			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7	1.220	1.220
Cauções e depósitos vinculados	9	4.211	11.495
		<u>5.431</u>	<u>12.715</u>
Permanente			
Imobilizado tangível	10	475	536
Imobilizado intangível	10	871	621
		<u>1.346</u>	<u>1.157</u>
Total do ativo		141.759	155.335

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

(Valores expressos em milhares de reais)	Nota	2007	2006
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Circulante			
Fornecedores	11	45.185	35.979
Impostos e contribuições sociais	6	26.863	20.205
Dividendos		31.948	8.325
Obrigações estimadas com pessoal	12	1.590	221
Outras contas a pagar	14	553	651
		<u>106.139</u>	<u>65.381</u>
Não circulante			
Exigível a longo prazo			
Partes relacionadas	8	115	56.145
Provisões para contingências	13	3.589	3.589
		<u>3.704</u>	<u>59.734</u>
Patrimônio líquido			
Capital social		26.285	26.285
Reservas de lucros		5.631	3.935
		<u>31.916</u>	<u>30.220</u>
Total do passivo e do patrimônio líquido		141.759	155.335

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)	Nota	2007	2006
Receita operacional			
Fornecimento de energia elétrica		278.469	268.632
Suprimento de energia elétrica		372.293	261.465
Outras receitas operacionais	16	31.151	6.381
		<u>681.913</u>	<u>536.478</u>
Dedução da receita operacional			
Impostos e contribuições sobre a receita	16	(63.950)	(41.760)
Receita operacional líquida		617.963	494.718
Custo do serviço de energia elétrica			
Custo com energia elétrica			
Energia elétrica comprada para revenda		(531.560)	(425.639)
Encargos de uso da rede elétrica		(12.834)	(12.070)
	17	<u>(544.394)</u>	<u>(437.709)</u>
Custo de operação			
Pessoal		(2.718)	(5.486)
Materiais e serviços de terceiros		(1.384)	(6.384)
Depreciações e amortizações		(12)	
Outros custos de operação		(972)	
	17	<u>(5.086)</u>	<u>(11.870)</u>
		<u>(549.480)</u>	<u>(449.579)</u>
Lucro operacional bruto		68.483	45.139
Despesas operacionais			
Despesas com vendas		(12.012)	(40.156)
Despesas gerais e administrativas		(9.722)	(1.221)
Depreciações e amortizações		(290)	(727)
Outras despesas operacionais		(385)	
	17	<u>(22.024)</u>	<u>(42.489)</u>
Resultado do serviço		46.459	2.650
Receitas financeiras		7.522	10.587
Despesas financeiras		(5.319)	(4.363)
Resultado financeiro	18	2.203	6.224
Lucro operacional		48.662	8.874
Receitas não operacionais			30
Despesas não operacionais		(1)	
Resultado não operacional		(1)	30
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		48.661	8.904
Imposto de renda e contribuição social corrente	19	(20.911)	(16.920)
Imposto de renda e contribuição social diferidos		4.264	14.873
		<u>(16.647)</u>	<u>(2.047)</u>
Lucro líquido antes da reversão dos juros sobre capital próprio		32.014	6.857
Reversão dos juros sobre capital próprio		1.919	2.263
Lucro líquido do exercício		33.933	9.120
Lucro líquido por lote de mil ações - R\$		1.773,54	476,66

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de reais)	2007	2006
Origens de recursos		
Das operações		
Lucro líquido do exercício	33.933	9.120
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante líquido		
Depreciações e amortizações	302	727
Valor residual de bens e direitos do ativo permanente baixados	33	
	<u>34.268</u>	<u>9.847</u>
De terceiros		
Transferência do ativo não circulante para o ativo circulante	7.284	
Partes relacionadas		56.144
	<u>7.284</u>	<u>56.144</u>
Total das origens	41.552	65.991
Aplicações de recursos		
No ativo não circulante		
Cauções e depósitos vinculados a litígios		7.284
Imposto de renda e contribuição social diferidos		1.220
Partes relacionadas	56.030	
No permanente		
Imobilizado tangível e intangível	524	58
Dividendos	32.237	8.664
Total das aplicações	88.791	17.226
(Redução) aumento no capital circulante líquido	(47.239)	48.765
Varição no capital circulante		
Ativo circulante		
No final do exercício	134.982	141.463
No início do exercício	141.463	136.374
	<u>(6.481)</u>	<u>5.089</u>
Passivo circulante		
No final do exercício	106.139	65.381
No início do exercício	65.381	109.057
	<u>40.758</u>	<u>(43.676)</u>
(Redução) aumento no capital circulante líquido	(47.239)	48.765

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Valores expressos em milhares de reais)	Capital social	Reserva legal	Lucros acumulados	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2006	26.285	3.479		29.764
Lucro líquido do exercício			9.120	9.120
Destinação do lucro				
Constituição de reserva legal		456	(456)	-
Dividendos propostos			(8.664)	(8.664)
Saldos em 31 de dezembro de 2006	26.285	3.935		30.220
Lucro líquido do exercício			33.933	33.933
Destinação do lucro				
Constituição de reserva legal		1.696	(1.696)	-
Dividendos propostos			(32.237)	(32.237)
Saldos em 31 de dezembro de 2007	26.285	5.631		31.916

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de reais)	2007	2006
Atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	33.933	9.120
Despesas (receitas) que não afetam as disponibilidades		
Imposto de renda e contribuições sociais diferidos	(4.264)	(14.873)
Depreciações e amortizações	302	727
Valor residual de bens e direitos do ativo permanente baixados	33	
	<u>30.004</u>	<u>(5.026)</u>
(Aumento) diminuição de ativos		
Consumidores e concessionárias	(16.451)	27.907
Impostos e contribuições sociais compensáveis	(2.192)	(18.526)
Cauções e depósitos vinculados	2.691	(7.284)
Despesas pagas antecipadamente	(13)	(5)
Outros créditos	(141)	(42)
Aumento (diminuição) de passivos		
Fornecedores	9.206	460
Impostos e contribuições sociais correntes	6.658	13.693
Obrigações estimadas com pessoal	1.369	33
Outras obrigações	(98)	171
	<u>31.033</u>	<u>11.381</u>
Caixa gerado pelas atividades operacionais	31.033	11.381
Atividades de investimento		
Adições ao imobilizado tangível e intangível	(524)	(58)
Caixa aplicado nas atividades de investimento	(524)	(58)
Atividades de financiamento		
Partes relacionadas	(56.030)	947
Dividendos pagos	(8.613)	(11.500)
Caixa aplicado nas atividades de financiamento	(64.643)	(10.553)
(Redução) aumento nas disponibilidades	(34.134)	770
Disponibilidades no final do exercício	28.165	62.299
Disponibilidades no início do exercício	62.299	61.529
	<u>(34.134)</u>	<u>770</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de reais)	2007	2006
Geração do valor adicionado		
Receita operacional	674.164	511.225
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perdas líquidas	681.913	536.478
(12.012)	(40.156)	
Créditos fiscais diferidos	4.264	14.873
Não operacional	(1)	30
(-) Insumos adquiridos de terceiros	(551.185)	(445.442)
Custo da energia comprada	(531.560)	(425.639)
Encargos de uso da rede elétrica	(12.834)	(12.070)
Materiais	(50)	(79)
Serviços de terceiros	(4.970)	(6.384)
Outros custos operacionais	(1.771)	(1.270)
Valor adicionado bruto	122.979	65.783
Depreciações e amortizações	(302)	(727)
Valor adicionado líquido gerado	122.677	65.056
Receitas financeiras	7.522	10.587
Valor adicionado total a distribuir	130.199	75.643
Distribuição do valor adicionado		
Remuneração do trabalho	7.115	4.711
Encargos sobre a folha de pagamento (exceto INSS)	138	210
Impostos, taxas e contribuições	88.051	61.246
Despesas financeiras	665	135
Aluguéis	297	221
Dividendos	32.237	8.664
	<u>128.503</u>	<u>75.187</u>
Lucro do exercício após dividendos	1.696	456
	<u>130.199</u>	<u>75.643</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

1 - Contexto operacional

A Enertrade Comercializadora de Energia S.A, Companhia de capital fechado, foi constituída em 1º de novembro de 2000 e tem como objeto social a comercialização de energia elétrica, compreendendo a compra, a importação, a exportação e a venda de energia elétrica a outros comercializadores, a consumidores que tenham livre opção de escolha do fornecedor a outros agentes permitidos pela legislação, bem como participar em outras sociedades como sócia.

2 - Apresentações das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras, em 31 de dezembro de 2007 e 2006, cuja conclusão foi autorizada em Reunião da Diretoria, realizada em 25 de fevereiro de 2008, estão apresentadas com valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado, e elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e nas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Para aprimoramento das informações prestadas ao mercado, a Companhia está apresentando as seguintes informações complementares:

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

A Companhia está apresentando, como informação suplementar, as Demonstrações dos Fluxos de Caixa preparadas de acordo com a NPC 20, emitida pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil.

Demonstrações do Valor Adicionado

A Companhia está apresentando, nos moldes do Ofício-Circular CVM/SNC/SEP nº 01/06 e Resolução CFC nº 1010/05, a Demonstração do Valor Adicionado que tem por objetivo demonstrar o valor da riqueza gerada pela Companhia e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração.

3 - Resumos das principais práticas contábeis

a) Disponibilidades (Nota 4)

Estão representadas basicamente por saldos mantidos em contas bancárias e incluem aplicações financeiras de renda fixa, com disponibilidade imediata, estando esta última acrescida dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

b) Consumidores e concessionárias (Nota 5)

Representadas basicamente por contratos bilaterais de venda de energia, incluindo também os valores a receber relativos à energia comercializada na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

c) Imobilizado tangível e intangível (Nota 10)

Registrado ao custo de aquisição, sendo a depreciação calculada pelo método linear, com taxas que refletem a vida útil-econômica estimada dos bens.

d) Demais ativos circulantes e não circulantes

São demonstrados aos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos até a data do balanço.

e) Fornecedores (Nota 11)

Inclui o saldo a pagar a fornecedores de energia elétrica e os encargos de uso da rede elétrica.

f) Demais passivos circulantes e não circulantes

São demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e cambiais incorridos até a data do balanço.

g) Imposto de renda e contribuição social (Notas 6, 7 e 19)

O imposto de renda registrado no resultado é calculado com base nos resultados tributáveis (lucro ajustado), às alíquotas aplicáveis segundo a legislação vigente - 15%, acrescida de 10% sobre o resultado tributável que exceder R\$240 anuais.

A contribuição social registrada no resultado é calculada com base nos resultados tributáveis antes do imposto de renda, através da aplicação da alíquota de 9%. Ambos consideraram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativos foram registrados na rubrica Imposto de renda e contribuições sociais diferidos, a partir de adições temporariamente não dedutíveis, considerando as alíquotas vigentes dos citados tributos, de acordo com as disposições da Deliberação CVM nº 273, de 20 de agosto de 1998 e Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002 e consideram o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade.

h) Provisões para contingências (Nota 13)

São reconhecidas no balanço em decorrência de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas com base nas melhores estimativas do risco envolvido.

i) Tributação de operações na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE

Em decorrência dos termos do artigo 32 da Medida Provisória nº 66, de 29 de agosto de 2002, convertida na Lei nº 10.637, de 30 de dezembro de 2002 e da Instrução Normativa nº 199, de 12 de setembro de 2002, a concessionária, como agente integrante da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, exerceu a opção pelo regime especial de tributação do PIS e da COFINS, sobre receitas auferidas em operações realizadas no âmbito daquela Instituição.

Os principais efeitos referem-se à base de cálculo incidente sobre os resultados positivos líquidos e na continuidade da aplicação da alíquota de 0,65% e 3% para o PIS e COFINS, respectivamente.

j) Lucro por ação

É determinado considerando-se a quantidade total de ações na data do balanço.

k) Apuração do resultado

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime contábil de competência.

l) Estimativas contábeis

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, requer que a Administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos, passivos, receitas e despesas.

Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se ao registro dos efeitos decorrentes de:

- Provisão para créditos de liquidação duvidosa;
- Transações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE;
- Recuperação do imposto de renda e contribuição social diferidos sobre adições temporárias; e
- Provisão para contingências.

4 - Disponibilidades

	31/12/2007	31/12/2006
Bancos conta movimento	3.133	4.829
Aplicações financeiras-renda fixa	25.032	57.470
	<u>28.165</u>	<u>62.299</u>

As aplicações financeiras têm vencimentos entre junho de 2008 e agosto de 2010 com rentabilidade de 100,5% a 101,3% do CDI, resgatáveis imediatamente.

5 - Consumidores e concessionárias

	Saldos vincendos	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total	PCLD	31/12/2007	31/12/2006
Circulante							
Suprimento e fornecimento	48.314	3.598	57.345	109.257	(52.168)	57.089	44.789
Energia de curto prazo	4.178		1.386	5.564		5.564	1.413
Total	<u>52.492</u>	<u>3.598</u>	<u>58.731</u>	<u>114.821</u>	<u>(52.168)</u>	<u>62.653</u>	<u>46.202</u>

O saldo de Suprimento de energia inclui valores faturados contra a Ampla Energia e Serviços S.A. - "AMPLA" (anteriormente denominada Companhia de Eletricidade do Rio de Janeiro - CERJ), vencidas e a vencer, no total de R\$56.841 (R\$42.867 em 2006), sendo que o montante de R\$52.168 (R\$40.156 em 2006) está em discussão entre as partes, em função de divergência entre o preço contratado pela AMPLA junto a Enertrade e o valor autorizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL para repasse às tarifas aos consumidores finais da AMPLA.

Nessa discussão, a Enertrade obteve liminar em mandado de segurança suspendendo os efeitos do Ofício da ANEEL que não reconheceu o valor do preço contratado pela AMPLA, e também entende que o contrato já havia sido tacitamente aprovado pela ANEEL, nos termos do artigo 1º, incisos 3º e 4º da Resolução ANEEL nº 22/1999.

Em descumprimento a essa liminar, a AMPLA tem efetuado os pagamentos das faturas emitidas pela Enertrade de forma parcial, correspondentes à parte do valor da tarifa contratada que, segundo a ANEEL, seria aquela possível de repasse pela AMPLA aos seus consumidores finais.

A Companhia registrou provisão para créditos de liquidação duvidosa PCLD correspondente ao valor em discussão, contabilizada na demonstração do resultado do exercício na rubrica Despesas com vendas considerada suficiente para cobrir eventuais perdas na realização desses ativos.

5.1 - Energia de curto prazo

	Ativo Venda	Passivo Compra
Saldo em 31 de dezembro de 2006	1.413	164
Acréscimo	29.852	37
Liquidações	(25.701)	(201)
Saldo em 31 de dezembro de 2007	<u>5.564</u>	<u>-</u>

Refere-se, principalmente, às transações de venda e compra de energia, realizados no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

Parte dos valores do ativo está sujeita à modificação dependendo de decisão de processos judiciais em andamento, movidos por empresas do setor, relativos à interpretação de regras do mercado em vigor.

6 - Impostos e contribuições sociais

	Circulante	
	31/12/2007	31/12/2006
Ativo - compensáveis		
Imposto de renda e contribuição social - correntes	21.322	19.210
ICMS	92	15
PIS e COFINS	31	28
Total	<u>21.445</u>	<u>19.253</u>
Passivo - a recolher		
Imposto de renda e contribuição social - correntes	20.912	16.501
ICMS	4.640	2.466
PIS e COFINS	953	449
IRRF s/juros de capital próprio	288	340
Outros	70	449
Total	<u>26.863</u>	<u>20.205</u>

7 - Imposto de renda e contribuições sociais diferidos

	Circulante		Não circulante	
	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2006
IR e CSLL sobre adições temporárias	17.917	13.653	1.220	1.220
Total	<u>17.917</u>	<u>13.653</u>	<u>1.220</u>	<u>1.220</u>

O saldo classificado no Circulante refere-se, basicamente, aos créditos fiscais diferidos de Imposto de renda e Contribuição social sobre a provisão para perdas mencionada na Nota 5.

8 - Partes relacionadas

	Ativo		Passivo		Receita (despesas) no exercício	
	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2006	2007	2006
Ativo						
Consumidores e Concessionárias						
Escelsa		5.973			57.984	56.395
Enersul	2.737	5.319			42.406	37.936
CESA					4.952	
Enerpeixe	484	384			4.398	40.369
Bandeirante					2.751	
Costa Rica	166				166	
	<u>3.387</u>	<u>11.676</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>112.657</u>	<u>134.700</u>
Passivo						
Fornecedores						
EDP Lajeado			10.228	9.212	(108.271)	(103.775)
Energest			1.552	1.197	(20.602)	(7.019)
CESA			1.238		(14.575)	
Pantanal			312		(5.971)	
Costa Rica				332	(93)	(2.639)
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>13.330</u>	<u>10.741</u>	<u>(149.512)</u>	<u>(113.433)</u>
Partes relacionadas						
EDP Energias do Brasil				56.145		(947)
Bandeirante			97			
Escelsa			8			
Enersul			10			
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>115</u>	<u>56.145</u>	<u>-</u>	<u>(947)</u>
Total	<u>3.387</u>	<u>11.676</u>	<u>13.445</u>	<u>66.886</u>	<u>(36.855)</u>	<u>20.320</u>

As transações com partes relacionadas são originadas de contratos bilaterais de compra ou venda de energia, firmados com as empresas coligadas mencionadas acima, homologados pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, em condições similares às praticadas pelo mercado, como segue:

Concessionárias:

Escelsa - Contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica firmado em 23 de dezembro de 2002, com início de suprimento em 1º de janeiro de 2003 e término em 31 de dezembro de 2012, contemplando 11,45 MW médios em 2003 e 52 MW a partir de 2004, ao preço estabelecido pelas regras sobre o valor normativo - VN de R\$104,87/MWh na data-base de agosto de 2003 (R\$93,15/MWh em agosto de 2007), tendo a ANEEL reconhecido no reajuste tarifário de 2003 como preço limite de repasse o valor de R\$74,79/MWh (R\$93,15/MWh em agosto de 2007).

Em agosto de 2003, a Escelsa interpôs recurso administrativo junto à ANEEL, onde defendeu a aplicação integral dos valores contratados, para fins de reconhecimento na tarifa e diante da não aprovação desse recurso, em 2004 a Companhia impetrou mandado de segurança, obtendo decisão judicial para que a ANEEL considerasse o contrato aprovado para todos os fins de direito.

Embora a decisão judicial tenha garantido a aprovação do contrato, a ANEEL manteve o limite de repasse por ela determinado para os sucessivos reajustes tarifários desde o ano de 2004 até o atual na data-base de agosto de 2007. A Escelsa interpôs novos Recursos Administrativos contra os resultados desses reajustes tarifários, em agosto de 2005, requerendo à ANEEL que considerasse o déficit formado a partir do não reconhecimento tarifário em anos anteriores. Novamente a ANEEL em junho de 2007 negou provimento a esse Recurso.

A Companhia reavaliou seu posicionamento com relação ao Contrato de Venda de Energia em questão, face ao conjunto das suas expectativas de negócio para a Escelsa juntamente com outras opções de negócio com as demais empresas do Grupo Energias do Brasil e com o mercado, decidindo ser o momento de abdicar do seu pleito no âmbito judicial em novembro de 2007, tendo sido providenciada a formalização do aditivo contratual e homologação junto à ANEEL e a partir do mês de janeiro de 2008, passou a ser praticado o preço de R\$93,15/MWh.

Enersul - Contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica firmado em 23 de dezembro de 2002, com início de suprimento em 1º de janeiro de 2003 e término em 31 de dezembro de 2012, contemplando 35 MW médios, ao preço estabelecido pelas regras sobre o valor normativo - VN de R\$104,74/MWh na data-base de março de 2003 (R\$129,13/MWh em março de 2007), tendo a ANEEL reconhecido no reajuste tarifário de 2003 como preço limite de repasse o valor de R\$79,48/MWh (R\$96,75/MWh em março de 2007).

Em abril de 2003, a Enersul interpôs recurso administrativo junto à ANEEL, onde defendeu a aplicação integral dos valores contratados, para fins de reconhecimento na tarifa e diante da não aprovação desse recurso,

em 2004 a Companhia impetrou mandado de segurança, obtendo decisão judicial para que a ANEEL considerasse o contrato aprovado para todos os fins de direito.

Embora a decisão judicial tenha garantido a aprovação do contrato, a ANEEL manteve o limite de repasse por ela determinado para os sucessivos reajustes tarifários desde o ano de 2004 até o atual na data-base de abril de 2007. A Enersul interpôs novos Recursos Administrativos contra os resultados desses reajustes tarifários, em abril de 2005 e em abril de 2007, requerendo à ANEEL que considerasse o déficit formado a partir do não reconhecimento tarifário em anos anteriores. Novamente a ANEEL em março de 2007 negou provimento a esse Recurso.

A Companhia reavaliou seu posicionamento com relação ao Contrato de Venda de Energia em questão, face ao conjunto das suas expectativas de negócio para a Enersul juntamente com outras opções de negócio com as demais empresas do Grupo Energias do Brasil e com o mercado, decidindo ser o momento de abdicar do seu pleito no âmbito judicial em novembro de 2007, tendo sido providenciada a formalização do aditivo contratual e homologação junto à ANEEL e a partir do mês de janeiro de 2008, passou a ser praticado o preço de R\$96,75/MWh

Bandeirante - Em 19 de abril de 2007, foi firmado Contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica no Ambiente Regulado - Contrato de Ajuste, com suprimento no período de abril a julho de 2007, com preço de R\$ 46,98/MWh. Tal contrato foi resultado da participação da empresa no 4º Leilão de Ajuste, realizado pela CCEE em 29/03/2007. Os Leilões de Ajuste estão previstos no artigo 26 do Decreto nº 5.163, de 30 de julho de 2004 e na Resolução Normativa ANEEL nº 162, de 1º de agosto de 2005, tendo por objetivo complementar a carga de energia necessária ao atendimento do mercado consumidor das concessionárias de distribuição, até o limite de 1% dessa carga.

Fornecedores:

EDP Lajeado - Contrato bilateral de compra e venda de energia elétrica firmado entre EDP Lajeado, vendedora e Companhia, conforme Despacho ANEEL nº 1.954 de 25 de agosto de 2006, com vigência de novembro de 2001 até o final da concessão da vendedora.

CESA - Contrato bilateral de compra e venda de energia elétrica firmado entre Castelo Energética, vendedora e Companhia, conforme Despacho ANEEL nº 2.908 de 17 de setembro de 2007 e Despacho ANEEL nº 3.362 de 12 de novembro de 2007, com vigência de janeiro a dezembro de 2007.

Pantanal - Contrato bilateral de compra e venda de energia elétrica firmado entre Pantanal Energética, vendedora e Companhia, conforme Despacho ANEEL nº 1.540 de 17 de maio de 2007 e Despacho ANEEL nº 1.981 de 29 de junho de 2007, com vigência de janeiro a dezembro de 2007.

A partir deste exercício inclui também o contrato de compartilhamento de gastos com pessoal, material e serviços de terceiros, entre EDP Energias do Brasil, Energest, Bandeirante, Enersul e Escelsa aprovado pela ANEEL através do Despacho nº 2.194 de julho de 2007.

9 - Cauções e depósitos vinculados

	Circulante		Não circulante	
	31/12/2007	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2006
Depósitos judiciais (nota 13)			4.211	4.211
Cauções de depósitos vinculados	4.593			7.284
Total	<u>4.593</u>	<u>-</u>	<u>4.211</u>	<u>11.495</u>

10 - Imobilizado - Tangível e Intangível

	Taxas anuais média de depreciação %	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	31/12/2007	31/12/2006
Imobilizado em serviço - tangível						
Administração						
Edificações, obras civis e benfeitorias	2,50	66	(14)	52	54	
Máquinas e equipamentos	13,85	209	(84)	125	151	
Veículos	20,00	292	(142)	150	251	
Móveis e utensílios	10,00	170	(54)	116	80	
		<u>737</u>	<u>(294)</u>	<u>443</u>	<u>536</u>	
Imobilizado em serviço - intangível						
Distribuição						
Software						490
						<u>490</u>
Administração						
Software	17,89	1.062	(743)	319	131	
		<u>1.062</u>	<u>(743)</u>	<u>319</u>	<u>131</u>	
Total do Imobilizado em serviço		<u>1.799</u>	<u>(1.037)</u>	<u>762</u>	<u>1.157</u>	

	Valor líquido em 31/12/2006	Aquisições	Transferência para imobilizado em serviço	Depreciações e amortizações	Baixas	Valor líquido em 31/12/2007
Imobilizado em curso						
Administração						
Tangível		32				32
Intangível		552				552
Total do Imobilizado em curso		<u>584</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>584</u>
Total líquido		<u>2.383</u>	<u>(1.037)</u>	<u>1.346</u>	<u>-</u>	<u>1.157</u>
Imobilizado tangível		<u>769</u>	<u>(294)</u>	<u>475</u>	<u>-</u>	<u>536</u>
Imobilizado intangível		<u>1.614</u>	<u>(743)</u>	<u>871</u>	<u>-</u>	<u>621</u>
Total		<u>2.383</u>	<u>(1.037)</u>	<u>1.346</u>	<u>-</u>	<u>1.157</u>

	Valor líquido em 31/12/2006	Aquisições	Transferência para imobilizado em serviço	Depreciações e amortizações	Baixas	Valor líquido em 31/12/2007
Imobilizado em serviço - tangível						
Edificações, obras civis e benfeitorias	54			(2)		52
Máquinas e equipamentos	151		2	(28)		125
Veículos	251			(68)	(33)	150
Móveis e utensílios	80		51	(15)		116
	<u>536</u>	<u>-</u>	<u>53</u>	<u>(113)</u>	<u>(33)</u>	<u>443</u>
Imobilizado em serviço - intangível	490		18	(189)		319
Total do imobilizado em serviço	<u>1.026</u>	<u>-</u>	<u>71</u>	<u>(302)</u>	<u>(33)</u>	<u>762</u>
Imobilizado em curso - tangível		87		(55)		32
Imobilizado em curso - intangível	131	437		(16)		552
Total do imobilizado em curso	<u>131</u>	<u>524</u>	<u>(71)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>584</u>
Total do imobilizado - tangível e intangível	<u>1.157</u>	<u>524</u>	<u>-</u>	<u>(302)</u>	<u>(33)</u>	<u>1.346</u>
Total líquido	<u>1.157</u>	<u>524</u>	<u>-</u>	<u>(302)</u>	<u>(33)</u>	<u>1.346</u>

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

17 - Gastos operacionais

Gastos operacionais	Custo do serviço		Despesas operacionais		2007	2006
	Com energia elétrica	De operação	Com vendas	Gerais e administr.		
Não gerenciáveis						
Energia elétrica comprada para revenda					37	7.510
Energia de curto prazo - CCEE	37					
Outros suprimentos	531.523				531.523	418.129
Encargos de uso da rede elétrica						
Encargo de uso e conexão	12.834				12.834	12.070
Gerenciáveis						
Pessoal e administradores/						
Entidade de previdência privada		2.718	4.954		7.672	5.486
Material		34	16		50	
Serviços de terceiros		1.350	3.620		4.970	6.384
Depreciação e amortização		12	290		302	727
Provisão p/créd. liq. duvidosa			12.012		12.012	40.156
Aluguéis e arrendamentos		1	296		297	224
Outras		971	836		1.807	1.382
Total	544.394	5.086	12.012	10.012	571.504	492.068

18 - Resultado financeiro

	2007	2006
Receitas Financeiras		
Renda de aplicações financeiras	6.759	9.851
Selic sobre tributos e contribuições sociais compensáveis	198	98
Descontos obtidos		1
Outras receitas financeiras	565	637
	7.522	10.587
Despesas Financeiras		
Varição monetária e acréscimo moratório da energia comprada		(56)
Juros e multa sobre impostos federais	(164)	(41)
Juros e multa sobre ICMS		(5)
Encargos de dívidas	(439)	
CPMF	(2.734)	(1.965)
Juros sobre capital próprio	(1.919)	(2.263)
Outras despesas financeiras	(63)	(33)
	(5.319)	(4.363)
Total	2.203	6.224

19 - Imposto de renda e contribuição social

	Imposto de renda		Contribuição social	
	2007	2006	2007	2006
Lucro antes do IRPJ e CSLL	48.661	8.904	48.661	8.904
Alíquota	25%	25%	9%	9%
IRPJ e CSLL	(12.165)	(2.226)	(4.380)	(801)
Ajustes para refletir a alíquota efetiva				
IRPJ e CSLL sobre adições e exclusões permanentes				
Doações	(121)	(217)	(44)	(78)
Multas Indedutíveis		(1)		
Gratificações a administradores	(307)	(113)	(111)	
Outros				
IRPJ e CSLL diferidos não reconhecidos	133	897	48	322
Ajustes na DIPJ referente exercício social anterior		(79)		
Incentivos Fiscais	300	249		
Despesa de IRPJ e CSLL	(12.160)	(1.490)	(4.487)	(557)

20 - Instrumentos financeiros

Os valores contábeis dos ativos e passivos financeiros representam, aproximadamente, os valores de mercado. A Companhia não operou com derivativos durante o exercício. Os principais riscos financeiros da Companhia estão vinculados à realização dos saldos de contas a receber de clientes. A Administração não espera incorrer em perdas significativas na realização dos valores em saldo em 31 de dezembro de 2007, inclusive a relacionada aos valores em discussão com a AMPLA, conforme mencionado na Nota 5.

21 - Remunerações dos administradores

Foi aprovada através da 14ª Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 09 de abril de 2007, remuneração anual e global dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria de até R\$1.700 (R\$765 em 2006).

22 - Lei nº 11.638/07 - Alterações de práticas contábeis

Em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei nº 11.638, alterando a Lei nº 6.404/76 no capítulo relativo à divulgação e preparação de demonstrações financeiras, que vem a modificar, entre outros aspectos, o critério de reconhecimento e valorização de ativos e passivos. Estas mudanças de práticas contábeis entrarão em vigor a partir de 1º de janeiro de 2008 e podem ser substancialmente resumidas como segue:

- ativos e passivos financeiros pré-fixados devem ser ajustados a valor presente quando os efeitos forem relevantes;
 - arrendamentos financeiros passam a ser contabilizados como ativo imobilizado;
 - determinados instrumentos financeiros e derivativos deverão ser contabilizados a valores justos;
 - ativos adquiridos em processos de aquisição de controle em sociedades, entre partes independentes, passam a ser valorizados a valores justos na sociedade adquirente;
 - a equivalência patrimonial passa a ser registrada em função da influência significativa e em sociedades que façam parte de um mesmo grupo ou que esteja sob controle comum; e
 - a reavaliação de ativos não é mais permitida.
- Os efeitos da aplicação da referida lei sobre as demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas encontram-se sob análise da Administração, assim como a aplicação de determinadas modificações depende de uma regulação posterior a ser emitida pelos órgãos competentes. Assim, os impactos de todas as modificações trazidas por esta nova lei não podem ainda ser mensurados.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANTÔNIO MANUEL BARRETO PITA DE ABREU
Presidente

MIGUEL NUNO SIMÕES NUNES FERREIRA SETAS
Vice-Presidente

ANTONIO JOSÉ SELLARE

MIGUEL DIAS AMARO

DIRETORIA

MIGUEL NUNO SIMÕES NUNES FERREIRA SETAS
Diretor Presidente

RENATO VOLPONI LÍCIO
Diretor Executivo

THOMAS DANIEL BRULL
Diretor Administrativo e Financeiro

LEONARDO JOSÉ VALLESÍ
Superintendente de Contabilidade

ELISA SAEKO ISHIZAKA TURCI
Gerente de Contabilidade Geral
CRC 1SP137290/O-8

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da Enertrade Comercializadora de Energia S.A. São Paulo - SP

- Examinamos os balanços patrimoniais da Enertrade Comercializadora de Energia S.A. levantados em 31 de dezembro de 2007 e 2006, e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
- Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Enertrade Comercializadora de Energia S.A. em 31 de dezembro de 2007 e 2006, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

- Nossos exames foram efetuados com o objetivo de formarmos uma opinião sobre as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto. As demonstrações do valor adicionado e dos fluxos de caixa representam informações complementares àquelas demonstrações, as quais não são requeridas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e são apresentadas para possibilitar uma análise adicional. Essas informações complementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria aplicados às demonstrações financeiras e, em nossa opinião, estão apresentadas, em todos os aspectos relevantes, adequadamente em relação às demonstrações financeiras referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006, tomadas em conjunto.
- Conforme mencionado na Nota 8, as demonstrações financeiras da Companhia incluem saldos de ativos e passivos, bem como transações que influenciaram o resultado do exercício, em montantes significativos, relativas a operações com partes relacionadas, as quais foram realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos de operações.

25 de fevereiro de 2008



Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

José Luiz Ribeiro de Carvalho
Contador CRC 1SP141128/O-2

www.energiasdobrasil.com.br

Crescer com sustentabilidade



O Grupo inaugurou o Instituto Energias do Brasil, que utilizará os recursos da venda de crédito de carbono para ações de sustentabilidade. A Energias do Brasil manteve-se ainda no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa, grupo seleto de empresas que praticam a responsabilidade social e ambiental, e é signatária do Global Compact, desafio proposto pelo então Secretário Geral das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, para que as empresas apoiem e executem os nove princípios de desenvolvimento sustentável nas áreas dos direitos humanos, práticas laborais e meio ambiente.

Por esses e outros motivos, acreditamos que a sustentabilidade é o verdadeiro caminho para o futuro!



energias do brasil
www.energiasdobrasil.com.br

